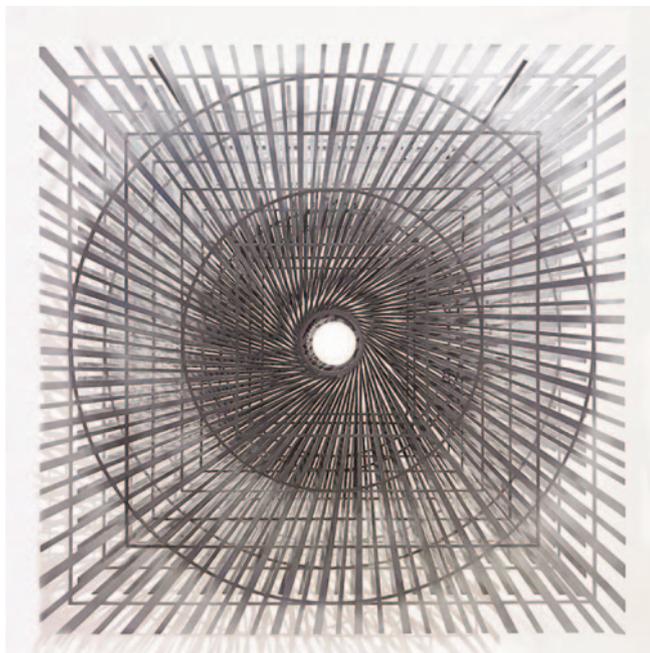


**QUATRO NOVAS MOSTRAS
NO CENTRO CULTURAL CORREIOS, RJ**

“O Tempo das Coisas Vivas” – Com curadoria de Shannon Botelho, a mostra apresenta obras dos artistas Ana Miguel, André Vargas, Beatriz Lindenberg, Bruno Romi, Cibelle Arcanjo, Cildo Meireles, Hilal Sami Hilal, Marina Schroeder, PV Dias, Rodrigo Braga, Simone Cosac Naify, Simone Dutra e Yhuri Cruz, e convoca o espectador a desacelerar o olhar e a acolher os sinais do presente como indícios de outros futuros possíveis.



Hilal Sami Hilal, *Deslocamento – Luas com círculo*, 2023
Foto: Divulgação / Galeria Marília Razuk

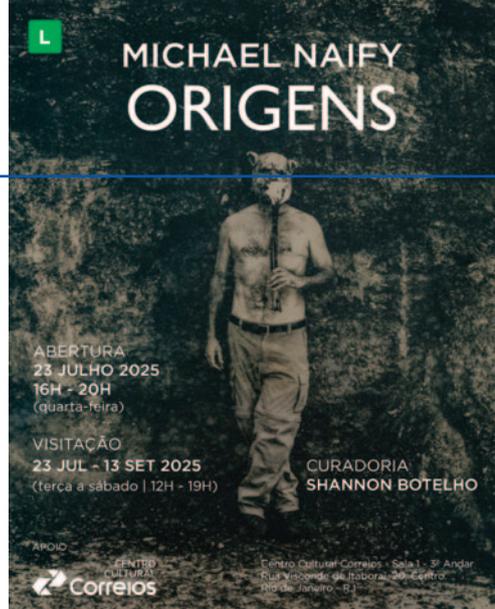
A exposição parte da teoria do filósofo e sociólogo francês Michel Maffesoli que propõe uma crítica à racionalidade moderna e defende a necessidade de uma nova forma de pensar e viver o mundo, baseada em uma ecologia integral, que ele chama de ecosofia - o que está em jogo não é a sucessão dos instantes, mas aquilo que insiste: o que ressoa, o que transforma, o que permanece.

Estruturada em torno dos três ecossistemas formulados por Maffesoli – o natural, o humano e o social –,

a mostra propõe uma abordagem crítica e sensível sobre temas como esgotamentos ambientais, espiritualidade, colonialidade, violências históricas, experimentação e linguagem. As obras habitam simultaneamente esses três campos, atravessando questões urgentes por meio de gestos, materiais e narrativas que convocam à atenção e à escuta.

Renan Marcondes, “Pequenas Mortes” – Com texto de Tiago Sant’anna, a primeira individual do artista paulistano no Rio de Janeiro apresenta obras que transitam entre performance, escultura, desenho e fotografia. Nos trabalhos exibidos, o corpo surge como elemento central – um corpo que investiga seus próprios limites de resistência e põe em xeque as ideias de poder e eficácia frequentemente associadas à performance, dentro e fora do campo da arte. Em um contexto histórico em que performar deixou de ser apenas uma escolha artística para se tornar um imperativo social, os trabalhos de Marcondes adquirem uma materialidade ambígua: ainda que o corpo esteja presente, sua performance permanece em suspensão, sempre sob suspeita. Uma temporalidade estendida atravessa as obras, assim como a insistência em tratar o ato de observar como um gesto ativo, uma forma de participação.





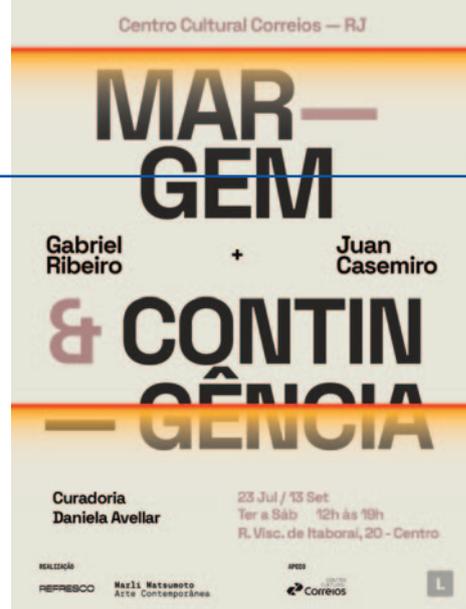
Michael Naify, “Origens” – A exposição marca a primeira individual no Brasil do artista e fotógrafo americano Michael Naify. Reúne uma série de cianotipias produzidas a partir de sua imersão em Minas Gerais, após o rompimento da barragem da Vale, em 2019. A mostra propõe uma reflexão sobre as permanências históricas que atravessam o presente, articulando memória, matéria e paisagem em torno de temas como mineração, escravidão, religiosidade e colonização. Shannon Botelho assina a curadoria.

Juan Casemiro e Gabriel Ribeiro, “Margem e Contingência” – O projeto propõe um diálogo entre as obras dos dois artistas, tendo como eixo a ação do tempo sobre a matéria. Em ambas as práticas, a investigação se dá por meio de estratégias distintas. Juan Casemiro e Gabriel Ribeiro operam num território limítrofe entre o controle intencional da forma e a abertura ao acaso e ao desvio – elementos próprios do encontro intuitivo entre gesto e matéria. A curadoria é de Daniella Avelar.

Até 13 de setembro | Centro Cultural Correios Rio de Janeiro | R. Visconde de Itaboraí, 20, Centro, Rio de Janeiro, RJ | Dias/Horários: terça a sábado, das 12h às 19h | Entrada gratuita

“UM EMARANHADO DE RUÍNAS AO REVÉS”

Mostra no Sesc São João de Meriti, RJ, reúne cinco artistas visuais brasileiros que utilizam como matéria-prima elementos de uso comum e descartados no cotidiano. Como num desejo de conferir sentido aos



fragmentos do mundo, a exposição apresenta trabalhos de Ana Raylander Mártis dos Anjos, Ana Rorras, Loren Minzú, Marcelo Venzon e Rafael Amorim. As obras tridimensionais foram criadas a partir de restos de objetos que perderam sua função original; reconfigurados, com a intervenção poética dos artistas, ganharam novas formas e sentidos. Destacam-se ainda na exposição os trabalhos inéditos de cada um dos artistas participantes, criados especialmente para a ocasião.

Até 12 de outubro | Galeria do Sesc São João de Meriti | Av. Automóvel Clube, 66, Centro, São João de Meriti, RJ | Dias/Horários: terça a sábado, das 10h às 17h | Entrada gratuita



Rafael Amorim, *Kissing a fool*

Foto: Rennie Lopes

RIZZA E IAN SALAMENTE NA ZIPPER GALERIA, SP

Rizza, “Gesto Paramétrico” – Com curadoria de Marc Pottier, a exposição “Gesto Paramétrico” dá continuidade à pesquisa de Rizza sobre a manipulação de fenômenos ópticos, unindo arte, ciência e tecnologia.

As esculturas tridimensionais apresentadas transformam equações e dados numéricos em formas físicas e contínuas. Utilizando algoritmos, a artista desenvolve obras que se comportam como campos de força – entre o físico, o óptico e o matemático – e propõem outra forma de construção escultórica.



Foto: Divulgação

Ian Salamente, “Fome de cão” – Com curadoria de Rayssa Veríssimo, a mostra marca a estreia individual de Ian Salamente na Zipper. A exposição reúne pinturas que surgem dos atravessamentos do cotidiano urbano, onde figuras como cachorros de rua, muros, bueiros e camisas de futebol se tornam símbolos de resistência e sobrevivência. A partir de suas vivências entre Cabo Frio e o centro do Rio de Janeiro, Ian retrata corpos e paisagens marcados por precariedade e desejo, abordando urgências como afeto, sustento e reconhecimento.

Até 23 de agosto | Zipper Galeria | R. Estados Unidos, 1494, Jardim América, São Paulo, SP | Dias/Horários: segunda a sexta, das 10h às 19h; sábados, das 11h às 17h | Entrada gratuita



Take me to your afago, 2025

Foto: Divulgação

“QUEBRA-MAPA: DIMENSÕES DO RECOMEÇO”, NA OÁ GALERIA, ES

O Museu Vale, em seu momento extramuros, apresenta, na OÁ Galeria, em Vitória (ES), a exposição “Quebra-mapa: Dimensões do Recomeço”. Com entrada gratuita e classificação livre, a mostra reúne sete artistas capixabas (quatro selecionados pelo Edital Convocatória de Programação Museu Vale 2025, e outros três convidados), em uma reflexão sobre território, cartografia e pertencimento. O conjunto de obras selecionadas, sob a curadoria de Isabella Baltazar, desafia fronteiras fixas e propõe novas formas de perceber o mundo. Os trabalhos de Amanda Chabudé, André Magnago, Carla Osório, Marta Monteiro, Romário Batista, Rafael Segatto Barboza da Silva e Thiago Balbino transitam entre escultura, fotografia, pintura e instalação, atravessando temas como ancestralidade, memória, natureza, rituais e mitologias.

Até 16 de agosto | OÁ Galeria | Av. Cezar Hilal, 1180, loja 9, Praia do Suá, Vitória, ES | Agendamento de grupos: (27) 99252-7525 / educativo.mv@institutoculturalvale.org | Dias/Horários: segunda a sexta, das 9h às 19h; sábados, das 9h às 14h | Entrada gratuita



Romário Batista, *Jaguará*

Foto: Divulgação

BIOGLOMERATA E FÔLEGO NA 3ª TEMPORADA DO BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO

Em *Bioglomerata*, o autor Cristian Duarte ressignifica e adapta o conceito original de *Biomashup*, que estreou em 2014 durante sua residência no Lote, na Casa do Povo. Essa recriação para o Balé da Cidade, cuja estreia ocorreu em 2024, oferece uma nova perspectiva ao repertório da companhia. Na nova versão, o elenco utiliza memórias de danças, gestos e referências para interagir com a música e com um ambiente em constante transformação, ampliando a compreensão dos tempos históricos. Os corpos dos bailarinos funcionam como forças dinâmicas, criando configurações transitórias que envolvem a percepção contínua do público.



Cena da coreografia de *Bioglomerata*

Foto: Larissa Paz

O, criação de Rafaela Sahyoun, oferece uma experiência relacional que alterna entre proximidade e distância, ressoando, transformando-se, falhando, desintegrando-se e renovando-se. A obra, cuja proposta dramaturgica incentiva a exploração da condição dos indivíduos como sujeitos sociais, configura-se como um processo de contágio, caracterizado por um intercâmbio contínuo de desejos e assimilação. *Folêgo* foi indicada ao Prêmio APCA Dança 2022 na categoria Espetáculo – Estreia.

Bioglomerata e Fôlego | Theatro Municipal de São Paulo – Sala de Espetáculos | Praça Ramos de Azevedo, s/nº, Sé, São Paulo, SP | Dias/Horários: dias 14 e 15, às 20h, 16 e 17, às 17h | Ingressos: de R\$ 11 a R\$ 92 | Classificação: livre | Duração aproximada de 110 minutos, com intervalo

CINEMA URBANA – MOSTRA INTERNACIONAL DE CINEMA DE ARQUITETURA – 2025

De 13 a 17 de agosto, no Espaço Cultural Renato Russo 508 Sul, Brasília, acontece a quinta edição do único festival de cinema do país que coloca a arquitetura e as cidades como protagonistas de uma reflexão sobre futuro e sustentabilidade. Sob o tema *Paisagens Radicais*, a 5ª edição do Cinema Urbana debate o papel da arquitetura em tempos de grandes mudanças climáticas. Grande parte dos filmes selecionados é inédita no Brasil e até no circuito mundial. A programação inclui exhibições, oficinas, palestras, lançamentos de livros, sessões infantis e mediações, sempre com entrada franca. A abertura especial será no Cinesystem Caixa do Casa Park, no dia 13 de agosto, às 18h30, com a primeira exibição no Brasil de *“Architecton”*, novo filme do premiado realizador russo Viktor Kossakovsky.

De 13 a 17 de agosto | Espaço Cultural Renato Russo 508 Sul e Casa Park | Programação completa: <https://www.cinemaurbana.com/> | Dúvidas e informações: cinemaurbana@gmail.com



Poetry of Discarded Matters, Riccardo Dalis,
La poesia delle materie

TEATRO A VAREJO NO CENTRO CULTURAL CARIOCA, RJ

O projeto *Teatro a Varejo*, com início em 11 de agosto, oferece cinco espetáculos de curta duração a preços populares, no Centro Cultural Carioca, RJ, durante o horário de almoço. A iniciativa é da mesma equipe do Teatro do Saara, que funcionou há oito anos, com a proposta de receber visitantes e trabalhadores do Centro e formar novos públicos. Com idealização do diretor Fernando Maatz, o *Teatro a Varejo* apresentará cinco encenações de meia hora, em três sessões de segunda a quinta-feira, às 12h15, 13h15 e 14h15, com ingressos a R\$ 5: “O Homem que Via os Mortos”; “O Sequestro no Trem Fantasma”; “Dr. Federico, o Hipnótico”; “Flor de Carne e Sangue – A Comédia Romântica”; e “O Fantástico Cérebro de Dr. Frederico”. No elenco, estão Dulce Penna, Isis de Dan, Bruno Aragão e Hugo Germano. De 11 de agosto a 15 de novembro | Centro Cultural Carioca (CCC) | Rua Sete de Setembro, 237, Centro, Rio de Janeiro, RJ | Dias/Horários: de segunda a quinta, às 12h15, 13h15 e 14h15. A programação semanal de peças será divulgada todo domingo no Instagram do projeto, [@teatroavarejo](https://www.instagram.com/teatroavarejo) | Ingressos: R\$ 10 (inteira) e R\$ 5 (meia-entrada) | Duração: 30 minutos cada peça | Classificação indicativa: 14 anos



“ENTRE O AIYÊ E O ORUN”, MOSTRA COLETIVA NA CAIXA CULTURAL RIO

Exposição, que reúne obras de 14 artistas inspirados nas narrativas afro-brasileiras, tem como objetivo colocar em pauta a produção influenciada pela cosmologia africana, num movimento de reconhecimento e valorização. Além da relevância artística dos trabalhos expostos, merece destaque a diversidade de suportes e

de técnicas apresentadas, exaltando a diversidade da produção artística oriunda da Bahia, berço da cultura afro-brasileira.

O eixo conceitual da mostra são os mitos da criação do mundo e da humanidade na visão afro-brasileira. Um dos espaços é dedicado a Exu – entidade mensageira entre os mundos material e imaterial, responsável pela comunicação entre os homens e seus deuses; outro espaço reverencia Oxalá – o grande pai de todos na criação dos homens. Obras de Agnaldo dos Santos (1926-1962), Carybé (1911-1997), Emanuel Araújo (1940-2022), Jayme Figura (1959-2023), Mario Cravo Jr. (1923-2018), Mario Cravo Neto (1947-2009), Mestre Didi (1917-2013), Pierre Verger (1902-1996), Rubem Valentim (1922-1991), Ayrson Heráclito, Caetano Dias, J. Cunha, José Adário e Nadia Taquary compõem a exposição.

De 5 de agosto a 26 de outubro | CAIXA Cultural Rio de Janeiro | R. do Passeio, 38, Centro, Rio de Janeiro, RJ | Abertura com visita guiada pela curadora: 5 de agosto, 17h | No dia 13 de setembro, às 11h, a curadora Thais Darzé acompanhará o público em nova visita mediada. A programação é aberta ao público e não necessita de inscrição prévia | Dias/Horários: terça a sábado, 10h às 20h; domingos e feriados, 11h às 18h | Classificação: Livre | Entrada Franca



Pierre Verger,
Ifé, Nigéria,
déc. 50

Foto:
Pierre Verger
© Fundação
Pierre Verger